

## **O TEATRO DE ANIMAÇÃO COMO COMPONENTE CURRICULAR DE ARTE: PERSPECTIVAS A PARTIR DA PRÁTICA EDUCATIVA**

Luiz Gustavo Bieberbach Engroff<sup>1</sup>

Diego Quadras de Bem<sup>2</sup>

Larissa Aparecida do Nascimento<sup>3</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa trata da importância da Arte como componente curricular e a utilização da linguagem do Teatro de Animação em encontros educacionais. Qual a importância da linguagem do Teatro de Animação na educação básica como uma possibilidade de prática dentro do âmbito da Arte como componente curricular? A pesquisa é baseada em uma abordagem bibliográfica qualitativa com ênfase em descrição e exploração. Foi realizada uma revisão integrativa seguindo as orientações propostas por Souza (2010) e a técnica de análise de conteúdo, conforme descrita por Bardin (1977). O objetivo é discutir as implicações da linguagem do Teatro de Animação a partir da análise de elementos do relatório da atividade realizada, articulando a educação dessa linguagem enquanto uma possibilidade de prática dentro do âmbito da Arte como componente curricular. Dentro das múltiplas linguagens da arte, enquanto um componente curricular, encontramos o Teatro de Animação que pode ser utilizado como uma ferramenta educativa e pedagógica para estudantes da educação básica, desenvolvendo habilidades criativas e a formação crítica e autônoma dos alunos. A análise de conteúdo e a revisão integrativa permitiram uma compreensão mais aprofundada e detalhada do objeto de estudo.

**Palavras-chave:** Teatro de animação; Educação básica; Teatro na educação; Diários de campo.

## **ANIMATION THEATER AS AN ART CURRICULUM COMPONENT: PERSPECTIVES FROM EDUCATIONAL PRACTICE**

**Abstract:** This research explores the importance of Art as a curriculum component and the use of the language of Animation Theater in educational settings. What is the significance of Animation Theater language in basic education as a possibility for practice within the scope of Art as a curriculum component? The research is based on a qualitative bibliographic approach with emphasis on description and exploration. An integrative review was conducted following the guidelines proposed by Souza (2010), using content analysis technique as described by

---

<sup>1</sup> Doutor em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina. Universidade do Extremo Sul Catarinense. E-mail: gustavo.bieberbach@unesco.net.

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Artes Visuais pela Universidade do Extremo Sul Catarinense. E-mail: diegoqdb@gmail.com.

<sup>3</sup> Graduada em Artes Visuais e acadêmica do curso de Ciências da Religião - Licenciatura pela Universidade do Extremo Sul Catarinense, larissaaparecidastar@gmail.com.

Bardin (1977). The objective is to discuss the implications of Animation Theater language based on the analysis of elements from the activity report, linking the education of this language as a possibility for practice within the scope of Art as a curriculum component. Among the multiple languages of art, as a curriculum component, we find Animation Theater, which can be used as an educational and pedagogical tool for students in basic education, fostering creative skills and the critical and autonomous formation of students. Content analysis and integrative review allowed for a deeper and more detailed understanding of the study object.

**Keywords:** Animation theater; Basic education; Theater in education; Field diaries.

## INTRODUÇÃO

Este artigo discute a importância da Arte como componente curricular, a partir da utilização da linguagem do Teatro de Animação. Partimos de algumas passagens do Relatório de estágio, desenvolvido pelo acadêmico Diego Quadras De Bem, que narra alguns dos encontros realizados na E.M.E.F<sup>4</sup> Jorge da Cunha Carneiro, sediada na cidade de Criciúma/SC, durante o segundo semestre de 2022. Baseados em alguns elementos da referida experiência educativa realizada no ensino fundamental (anos iniciais), discutimos e refletimos algumas possibilidades de um entendimento sobre as implicações do Teatro de Animação em sua aplicação prática. Em linhas gerais, alguns trechos do referido documento com características de “diário de campo”, cujo conteúdo denota elementos sobre a prática em si, o campo e os interagentes (professores e estudantes).

Na atividade, intitulada *“Teatro de Animação: Perspectivas e Enredos de Bonecos de Luvas no Contexto Escolar”*, propusemos o ensino da linguagem do Teatro de Animação para crianças do 4º ano do ensino fundamental. Utilizamos bonecos de luvas, comuns na cultura infantil, para desenvolver a criatividade e autonomia dos alunos.

Nosso objetivo consistiu em que os alunos pudessem se perceber como artistas, potencializando suas habilidades e apreciação na área. Além do objetivo principal apontado acima, visamos utilizar a linguagem do Teatro de Animação para promover a formação crítica e a autonomia dos estudantes, por meio de exercícios

---

<sup>4</sup> Escola Municipal de Ensino Fundamental.

nos quais os próprios criassem suas peças, desenvolvendo suas habilidades criativas. O projeto foi desenvolvido em quatro encontros, conforme as especificações a seguir: Primeiro encontro: apresentação da proposta de projeto e introdução ao Teatro de Animação; Segundo encontro: participação de professor convidado e atividades práticas com bonecos; Terceiro encontro: produção de personagens e enredo para teatro de luvas; Quarto encontro: apresentação das produções feitas pelos alunos no palco específico para o teatro de bonecos.

O processo avaliativo foi pensado em três etapas a partir do segundo encontro. Primeiro momento, durante os exercícios de atuação com bonecos; segundo momento, durante produção de bonecos e histórias (enredo encenado); terceiro momento, ao longo das apresentações dos estudantes. Além disso, avaliamos tempo de participação, qualidade dos bonecos, estrutura da história e apreciação dos colegas, sempre mantendo diálogo sobre pontos estéticos e críticos.

A Arte desempenha um papel fundamental na educação, ao contribuir para o desenvolvimento integral do indivíduo, sendo considerada um meio essencial para o desenvolvimento de habilidades importantes para a vida, tais como a criatividade, a capacidade de expressão e a sensibilidade. Ela oferece formas de expressão e comunicação que são acessíveis a todos, independentemente de sua idade, habilidade ou cultura, também incentivando a curiosidade, a reflexão e a crítica, bem como a capacidade de lidar com a incerteza e a ambiguidade (DE OLIVEIRA,2020).

Esta pesquisa é baseada em uma abordagem bibliográfica qualitativa com ênfase em descrição e exploração. A fim de fornecer um sólido fundamento teórico para o estudo, foi realizada uma revisão integrativa, seguindo as orientações propostas por Souza (2010). Além disso, para analisar os dados coletados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, conforme descrita por Bardin (1977). A revisão integrativa é um método de pesquisa que permite a identificação, avaliação crítica e síntese de pesquisas anteriores sobre um determinado tema. Já a análise de conteúdo é uma técnica de análise de dados que visa identificar temas e padrões significativos nos materiais coletados, como textos, imagens e vídeos. Essas abordagens metodológicas foram escolhidas para permitir uma compreensão

aprofundada e detalhada do objeto de estudo, contribuindo para o desenvolvimento de novas perspectivas e conhecimentos sobre o assunto.

Penso que pudemos entender um pouco mais sobre a condição da Arte enquanto um componente curricular. Aliado a isso, vimos que a linguagem do Teatro de Animação contribui educativa e pedagogicamente ao proporcionar campos simbólicos e mobilizar atmosferas de produção de sentido.

Nesta pesquisa, serão abordados diversos tópicos relevantes para a compreensão do Teatro de Animação como componente curricular. Na introdução apresentamos uma breve revisão sobre a Arte enquanto componente curricular e a linguagem do Teatro de Animação, entendendo esta como uma abordagem pedagógica. Na fundamentação teórica, contextualizamos mais detalhadamente os aspectos teóricos de ambas, seus conceitos essenciais que serão utilizados ao longo do trabalho. Em seguida, analisamos algumas passagens do relatório de estágio, discutindo a relevância da Arte como componente curricular, e da linguagem do Teatro de Animação. Por fim, nas considerações finais sintetizamos as principais descobertas e contribuições da pesquisa.

## **TEATRO DE ANIMAÇÃO COMO LINGUAGEM ARTÍSTICA NO CURRÍCULO ESCOLAR**

O ensino de Artes é repleto de experiências e vivências. Elas podem contribuir para a formação do sujeito crítico, sendo mobilizado a partir da criação de trabalhos artísticos, da apreciação estética e análise e interpretação de obras de arte e suas consequentes reflexões e da participação em atividades coletivas que exigem a colaboração e o diálogo crítico. (DE OLIVEIRA, 2020)

Assim como o próprio documento de base, a BNCC<sup>5</sup> (Base Nacional Comum Curricular), nos indica “A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores” (BRASIL, 2018, p.193). Seguindo as diretrizes acima, os estudantes, com

---

<sup>5</sup> Cabe ressaltar que em 02 de abril de 2018 o Ministério da Educação entregou ao Conselho Nacional de Educação (CNE) a 3ª versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio.

a devida mediação dos professores, têm a oportunidade de se tornarem protagonistas e criadores, em vez de simplesmente consumidores ou reprodutores de arte.

Isso reforça a ideia de que a aprendizagem da Arte deve ser mais do que apenas um conjunto de informações técnicas e teóricas a serem transmitidas, mas também deve incluir a oportunidade de criar e experimentar arte de maneira ativa. Além disso, ao enfatizar a prática social da arte, a BNCC sugere que a arte também pode ser um meio para se conectar e se relacionar com os outros. Neste meio, a Arte tem a função de desenvolver a autonomia com o estudante, além de potencializar sua liberdade criativa. No que diz respeito ao ensino de Artes, a BNCC salienta que

[...] o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte (BRASIL, 1996, p.193).

As linguagens listadas acima tendem a articular saberes relacionados a produtos e fenômenos artísticos que envolvam as práticas de criar, ler, produzir, construir, expressar e refletir sobre as formas artísticas. Sensibilidade, intuição, pensamento, fluência, fruição, emoções e subjetividades se expressam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte.

Considerando que o Teatro de Animação é uma das possibilidades de prática educativa em Arte, é importante destacar que essa linguagem artística apresenta diversas técnicas que permitem explorar a expressividade e a criatividade para a educação básica. Além disso, o Teatro de Animação consegue incentivar o desenvolvimento da imaginação e da sensibilidade dos estudantes, estimulando a reflexão e a análise crítica sobre a realidade. Nesse sentido, compreender o conceito de Teatro de Animação e suas possibilidades pedagógicas pode contribuir significativamente para a formação de jovens e crianças mais criativas e conscientes. Portanto, a presente pesquisa visa aprofundar a discussão sobre o Teatro de Animação como uma estratégia educativa inovadora e eficiente para o ensino da Arte nas escolas.

## A linguagem do Teatro de Animação

Dentre as várias formas de arte, a linguagem do Teatro de Animação é uma possibilidade de prática educativa com resultados muito interessantes junto ao público escolar. Mas, o que se configura o conceito de Teatro de Animação? Segundo a pesquisadora Ana Maria Amaral, antigamente o termo mais utilizado era teatro de bonecos, porém ele

“[...] não mais expressa a evolução que esse gênero sofreu nas últimas décadas, pois o boneco deixou de ser o personagem principal da cena. O que vemos são manifestações híbridas, nas quais outros elementos com ele contracenam, ou mesmo sem ele se apresentam, tendo em comum apenas a ênfase colocada no inanimado-animado” (AMARAL, 2005, p. 17).

Essa citação destaca a evolução do gênero do teatro de bonecos nas últimas décadas, onde o “boneco” deixa de ser o único protagonista para abarcar e contracenar com outros elementos. O desenvolvimento dessa linguagem resultou em manifestações híbridas, onde o inanimado-animado é o elemento chave que recebe ênfase na performance a ser realizada.

Nesta perspectiva, as mudanças podem ser encaradas como uma expansão do seu potencial expressivo, onde os elementos inanimados ganham vida e interagem com o mundo ao seu redor. Esses procedimentos podem ser realizados de diversas maneiras, como, por exemplo, por meio da utilização de marionetes, objetos manipulados, sombras ou mesmo projeções de vídeo.

Amaral (2005) ainda reforça que a linguagem pede um termo com mais amplitude e, o que parece mais interessante, parece ser “teatro de animação”. Nesta perspectiva, o termo ampliado “teatro de animação” se relaciona principalmente com a “ânima”. A “ânima” que pode ser caracterizada como vida, dá uma nova qualidade aos elementos, que serão utilizados na cena e que, anteriormente, encontravam-se estáticos e inanimados. A qualidade ANIMADA ou a ação do “ganhar vida” e, do movimentar-se só acontece quando estes são manipulados por um ator/atriz/performer.

Portanto, percebemos que ampliamos as possibilidades de dar ânima ao inanimado, podendo utilizar técnicas como sombras, figuras planas, máscaras, objetos, bonecos e objetos. Este fato permite uma troca de conhecimento polivalente e uma experiência que pode ampliar os horizontes e conhecimentos dos estudantes, além de possibilitar que até os mais tímidos possam se expressar criativamente. Já que, na linguagem do teatro de animação, o elemento a ser animado torna-se o principal foco da ação cênica, por muitas vezes fazendo com que o manipulador desapareça da cena. Este tipo de linguagem é especialmente relevante para a educação ao permitir aos estudantes desenvolver sua capacidade de expressão e criatividade, além de trabalhar temas importantes de forma lúdica e divertida (RODRIGUES, 2019).

Tendo em vista a atividade realizada e os aspectos da linguagem do teatro de animação, enquanto forma de prática da Arte como conteúdo curricular, nos perguntamos: De que modo a prática ressalta a relevância do Teatro de Animação?

Ao ser trabalhado como uma ferramenta pedagógica, a linguagem do Teatro de Animação pode também ser uma forma eficaz “[...] na sala de aula, propiciando às crianças, aos jovens e aos adultos jogar com a relação entre matéria, corpo e signos para a expressão de ideias e sentimentos (BALARDIM & RECIO, 2019, p.17). Essa citação destaca a importância do Teatro de Animação como metodologia eficaz para potencializar o ensino e expressividade das ideias e sentimentos em sala de aula. Balardim e Récios (2019) indicam, ainda, que essa forma de teatro é particularmente eficaz para envolver crianças, jovens e adultos em atividades lúdicas e criativas que ajudam a promover a aprendizagem e a expressão emocional. Por meio do teatro de animação, os alunos podem explorar as relações entre corpo, matéria e signos, criando personagens e cenários que ajudam a expressar suas ideias e sentimentos de forma mais clara e direta. Ao fazer isso, eles podem aprender a se comunicar melhor, trabalhar em equipe e desenvolver habilidades para a resolução de problemas. Além disso, o Teatro de Animação pode ajudar a promover a criatividade, a imaginação e a autoestima. Sua implicação pedagógica, nesse sentido, é, pois, além de fomentar a arte, pode ser utilizada como ferramenta para o desenvolvimento de outras habilidades relevantes.

As infinitas combinações que a linguagem nos oferece, mesclando os elementos listados acima, podem abrir possibilidades para trilhar novos caminhos para o aprendizado, embasados [...] pela possibilidade de expandir a experiência conectando variados campos de conhecimento[...] (BALARDIM; RÉCIO, 2019, p.1). Com especial destaque para a multiplicidade de áreas que confluem para a linguagem do Teatro de Animação. Citamos: para a construção de bonecos e silhuetas há necessidade de certa experiência com técnicas das artes visuais; para a elaboração de uma narrativa ou roteiro, algumas especificidades na área da literatura e /ou dramaturgia; para a construção de marionetes e bonecos articulados mais complexos há necessidade de noções de mecânica e funcionamento de engrenagens e, finalmente para a manipulação das formas e elementos necessita-se de um corpo que esteja apto a realizar as inúmeras partituras corporais como acontece na linguagem do teatro e da dança.

Pensando a partir desta perspectiva, a referida linguagem se torna uma complexa atividade que integra as diversas disciplinas do fazer artístico e podemos afirmar que ela se torna, num sentido oncológico, polivalente, que estimula novas experiências, ampliando os horizontes e conhecimentos dos estudantes. Segundo Balardin e Récio

O Teatro de Animação, por suas características lúdicas, e pela possibilidade de expandir a experiência conectando variados campos de conhecimento, é uma prática satisfatória [...] Nessa arte, a capacidade de gerar imagens e associar-lhes sentidos passa por uma aguçada apreciação do ser humano e do mundo que o envolve. Mais do que representar o mundo, observá-lo e analisá-lo está no seu cerne. Também por isso, enquanto construção artificial que serve como um modelo de “realidade” a ser experimentada, o boneco (aqui entendido como forma animada) é um objeto de investigação que propõe um código de comunicação. (BALARDIN; RÉCIO; , 2019,p.1-2)

Na citação acima destaca-se a percepção que os pesquisadores têm acerca das atividades escolares a partir da utilização do Teatro de Animação. Por meio da escolha de quais serão os materiais a serem utilizados para a construção das formas a serem animadas tem-se um universo de possibilidades. Na transformação das ideias em signos a serem decodificados pelos estudantes, no papel de criadores, construtores e manipuladores, tanto dos colegas, familiares e professores farão parte

da audiência das histórias a serem encenadas. Por meio das personagens e das histórias encenadas, essa prática artística transmitirá as ideias e sentimentos que os estudantes se organizaram para chegar até os espectadores. Para os pesquisadores, essa linguagem é uma forma artística que oferece a capacidade de gerar imagens e associá-las a sentidos, suscitando uma aguçada apreciação do ser humano e do mundo que o envolve. Além disso, o Teatro de Animação também pode incluir elementos de música, dança, pantomima e outras técnicas teatrais, tornando-o uma forma de arte muito versátil e criativa. A potencialidade existente nas técnicas prementes nesta linguagem encontra conexões nas ideias do professor Rodrigues (2019), que expõe a sua reflexão a partir de sua experiência em sala de aula, ele diz:

Proporcionar outras formas de fazer teatro, com uma linguagem diferente daquela que comumente os alunos conhecem, o “teatro de ator”, é oportunizar a cada um deles um despertar, um desabrochar, é ampliar horizontes e conhecimentos, é fazer da teoria uma prática prazerosa. (p.132)

Essa citação sugere que oferecer diferentes formas de teatro, além da tradicional calcada na presença física do elenco (ator/atriz), pode ser benéfico para os estudantes, para o sentido de despertar o interesse deles, ampliar seus horizontes e conhecimentos, e tornar a teoria mais prazerosa de se praticar. Rodrigues (2019) aponta que o teatro dito “tradicional” não é o único caminho para adentrar no universo das artes cênicas, e que existem outras formas para se ensinar e aprender teatro igualmente válidas e eficazes. Podemos elencar a linguagem do Teatro de Animação como uma dessas formas. Há uma troca de conhecimento polivalente, não somente entre o professor e estudante, mas também entre os manipuladores e seu público. Uma experiência que possibilita o desabrochar mesmo até para os estudantes mais tímidos, pois a forma animada tem quase que uma função de máscara, o público não vê o ator, apenas o personagem que está sendo manipulado.

As ideias se materializam como forma e com o conteúdo que será apresentado, possibilitando, por meio dos materiais utilizados, mais concretude. Nesta perspectiva, Rodrigues pontua, explanando sobre os envolvidos no trabalho, que o desenvolvimento da cena “[...] se constrói diante de seus olhos e depende exclusivamente de seu empenho e dedicação” (RODRIGUES, 2019, p.140). E o resultado pode ser muito satisfatório. Desta forma, a criança também poderá se

perceber como artista, potencializando sua habilidade e apreciações do universo das artes.

A escolha da metodologia para este projeto foi a técnica intitulada bonecos de luvas, pois esta linguagem específica tem uma possibilidade de criação própria cultura infantil. Popularmente conhecida como fantoches, são aqueles que vestem as mãos dos manipuladores.

A técnica do boneco de luvas possui ampla difusão no contexto brasileiro e poderá possibilitar aos estudantes experimentarem as premissas da manipulação que compõem a poética das técnicas simuladoras de ânima das formas antropomórficas tridimensionais. Segundo o pesquisador Paulo Balardim “[...] nessa técnica, é possível manter o olhar do manipulador direcionado para o boneco, podendo ter uma boa apreensão de toda a sua forma e movimentação espacial” (BALARDIM, p. 157, 2009). Ela é comum em histórias contadas, filmes, brinquedos, e, para a docência, é importante reconhecer a cultura já instaurada em determinada sociedade, para que o processo de ensino possa ser potencializado.

Esta possibilidade não estagna na técnica escolhida, e sim, ultrapassa as fronteiras, reconhecendo no exercício de aprimoramento das percepções estéticas, um elemento importantíssimo para o processo formativo, tanto educativo como subjetivo. Além dos aperfeiçoamentos estéticos, há uma contribuição para o senso ético, pois esta técnica de teatro, proporciona as etapas de construção de um trabalho de arte, e sua apreciação, pois estes estudantes estão em participação contínua tanto na produção quanto na execução em cena, que movimento o conhecimento sobre o outro.

## **ANÁLISES**

Após apresentar as questões pertinentes à técnica específica, partimos para a análise de conteúdo (BARDIN,1977) que nos auxiliará aqui na tentativa de compartilhar essas experiências, associando algumas citações do relatório que auxiliarão nas reflexões aqui trazidas. Destacamos aspectos relevantes, tanto na perspectiva educacional, momentos do texto em que pudemos certos elementos

relevantes, tanto com relação aos aspectos propriamente pedagógicos ou formativos, dessas atividades desenvolvidas durante o estágio, quanto aqueles mais do âmbito do sensível, ligados à formação subjetiva.

A partir da cronologia dos encontros com os estudantes da instituição foi elaborado o referido relatório com fortes características de um diário de campo. Visamos encontrar as passagens que não se destinam somente a descrição ou a fornecer informações sobre os processos, mas especialmente aqueles momentos em que as experiências dos estudantes e dos professores se evidenciaram.

Essas passagens do relatório são abordadas aqui como documentos, tanto do processo do estágio como da ação educativa. Enquanto documento, os analisamos aqui a partir da ideia de diário de pesquisa ou diário de campo. dessa forma, embora os trechos estejam em primeira pessoa e o relato seja de um dos autores do artigo, essas passagens são analisadas pelo próprio Diego e pelos outros autores entendidas enquanto um documento.

1

“No primeiro dia de atuação da docência, do dia 01 de novembro com a turma do quarto ano do fundamental I, 401. Neste dia dei início a aula mostrando por meio de slides o Teatro de Animação, perguntei para turma se alguém conhecia? Tive diversas respostas, muito ligaram ao cinema como o stop motion e os próprios desenhos animados. “

O fato de muitos alunos terem criado uma conexão da linguagem do Teatro de Animação ao cinema, indica que eles já possuem algum conhecimento prévio sobre o tema. Essa experiência anterior dos estudantes pode ser útil no desenvolvimento dos encontros, no que concerne à metodologia ser utilizada, embasada na apresentação de exemplos para a construção de novas poéticas para os personagens e para a cena. Será a subjetividade de cada criança mesclado ao material se ser utilizado para manipulação e aos estímulos dados.

Essa associação mostra que os alunos estão engajados e interessados no assunto, eles já possuem alguma curiosidade sobre o tema e estão dispostos a aprender mais. Isso é uma boa oportunidade para o professor trabalhar criativamente e explorar diferentes aspectos do assunto, usando exemplos do cinema para ilustrar

e explicar o Teatro de Animação. Importante que o professor(a) aproveite essa curiosidade dos estudantes e faça com que a aula seja uma experiência enriquecedora para todos. Também é importante destacar aqui, que estas crianças fizeram esta analogia com a produção audiovisual, por não ter uma experiência com teatro, já que a experiência do teatro é ímpar, pois a cada apresentação é diferente a outra, igual a uma apresentação de performance.

Nesse sentido, Balardim e Récio (2019) apresentam o boneco como um exemplo de forma a ser animada, entendendo-o como um objeto de investigação, que pode ser utilizado como um modelo artificial de "realidade" para ser experimentada. Esse aspecto do Teatro de Animação pode ser visto como uma forma de proporcionar aos participantes uma experiência prática e imersiva que estimula a reflexão e a compreensão sobre a natureza humana e o mundo em que vivemos.

Dando andamento às reflexões, citamos outro trecho retirado do Relatório:

2

“Depois da explanação, passei um vídeo de uma apresentação do espetáculo Bonecos Aqui! do Grupo Sobrevento, gravado no Espaço Sobrevento para a programação do Festival Amparo, em 2021. Neste vídeo, as crianças puderam ver as diversidades do teatro de animação. Não posso dizer que amaram todas as apresentações, mas acho que para um primeiro contato foi bem-sucedido.”

Essa citação mostra que o objetivo era introduzir as crianças ao mundo do Teatro de Animação através da exibição de um vídeo de uma apresentação do espetáculo Bonecos Aqui! do Grupo Sobrevento<sup>6</sup>. Vale também ressaltar, que neste vídeo há uma sensibilidade, para que público tenha uma experiência parecida com a do teatro ao vivo, já que este vídeo foi gravado no período da pandemia, onde as apresentações de teatro estavam restritas.

Depois de explicar o assunto, o acadêmico exibiu o referido vídeo para as crianças, que puderam ter contato com as diversidades que podem compor o conceito

---

<sup>6</sup> O SOBREVENTO é um Grupo de Teatro brasileiro que se dedica à pesquisa da linguagem teatral. Considerado, internacionalmente, um dos maiores expoentes brasileiros do Teatro de Animação, desenvolve, desde 1986, um trabalho contínuo que envolve a apresentação de espetáculos, realização e curadoria de Festivais e eventos, além de diferentes atividades de formação e difusão do Teatro de Bonecos.

ampliado de Teatro de Animação. As crianças não se identificaram com todas as apresentações, com exceção da primeira apresentação, que se demonstrou um pouco mais simples do que as outras, mesmo assim o primeiro contato com o teatro de animação foi bem-sucedido. Também podemos denominar que as apresentações do vídeo não visavam somente o público infantil.

É importante notar que o objetivo desse primeiro contato com o Teatro de Animação é expor às crianças as diferentes formas de arte e entretenimento. Além disso, a exibição do vídeo no Festival Amparo, salienta que as apresentações do Grupo Sobrevento são reconhecidas e valorizadas pela comunidade artística e que se configura como um dos principais grupos voltados à linguagem do Teatro de Animação no Brasil, tendo realizado apresentações em solo internacional. A participação das crianças como espectadoras desta ação do festival pode ser uma forma de incentivar a sua inserção no mundo cultural e artístico. Por meio deste tipo de intercâmbio que se inicia o fomento da efetiva formação de plateia, sendo como espectadores e/ou futuros artistas da cena.

Após o contato com as diversas técnicas através da exibição do vídeo, aconteceu o segundo encontro, onde foi a vez das crianças experimentarem na prática as atividades referentes à linguagem. Neste segundo encontro, convidamos para participar da aula, o professor Gustavo, para que pudesse compartilhar com a turma, suas experiências com o Teatro de Animação. Foram entregues alguns bonecos do acervo do curso de Teatro da Unesc para os estudantes experienciarem a transferência de uma determinada personalidade para o boneco - escolhidas por eles - efetivando-se assim a âlma do objeto anteriormente inerte.

3

“Nesta atividade o professor Gustavo, fez um exercício de experimentação, onde cada criança vestia o boneco de luva, se apresentava para professor conhecer os nomes de cada um, e em seguida apresentasse o boneco com o primeiro personagem que visse a sua mente, que fosse parecido com o boneco. Todos participaram, alguns conseguiram fazer uma voz específica para seu personagem, outros criaram até um enredo sobre o personagem. “



A atividade visava estimular a criatividade e a imaginação dos alunos. Também foi uma oportunidade para os alunos se expressarem e mostrarem seus talentos. Usar os bonecos como um meio para contar histórias e desenvolver personagens é uma maneira divertida e envolvente para as crianças aprenderem e praticarem diferentes habilidades. No geral, a atividade parece ter sido uma experiência positiva e benéfica para os alunos. Além disso, esta atividade mostrou que é uma ótima maneira para os estudantes se apresentarem, em forma de brincadeira e descontraída.

O professor Gustavo também proporcionou um ambiente de aprendizagem seguro e de apoio, permitindo aos alunos assumir riscos e se expressar. O uso de bonecos também possibilita uma forma não ameaçadora e menos intimidadora para os alunos se expressarem diante da turma. Ainda no mesmo encontro, para a atividade seguinte foram entregues luvinhas<sup>7</sup> tamanho infantil para cada um dos estudantes.

4

“Neste último exercício da aula, os estudantes tiveram a oportunidade de utilizar o palco de bonecos. Para exercitar a atuação, e também para que o professor Gustavo pudesse avaliar e aconselhar as suas atuações. A grande maioria da turma participou, alguns inclusive perguntaram para mim, se poderiam apresentar novamente, mas não puderam em virtude do tempo.

A dinâmica da exposição e manipulação do boneco utilizando o palco, funcionou como estímulo para que os estudantes também fizessem as suas experimentações e contassem suas próprias histórias. Nesta perspectiva, a maioria da turma participou e alguns pediram para apresentar novamente, pois o exercício foi encarado por eles como parte de uma grande brincadeira. Assim, os estudantes se sentiram confortáveis e confiantes, participando de atividades num espaço que propiciou a descoberta e o compartilhamento de narrativas. Além disso, pudemos constatar que o objetivo da atividade foi a prática da atuação dos estudantes, com

---

<sup>7</sup> Foram confeccionados bonecos de luva (crus), em tecido de algodão, e diversas cores. Estas luvas, foram preparadas para as mãos das crianças, para que elas pudessem manusear na apresentação do teatro.

orientação e feedback para auxiliá-los no aprimoramento do desenvolvimento da técnica e da narrativa.

Pode-se concluir que essa atividade foi uma oportunidade interessante para os alunos pudessem desenvolver suas habilidades e aprender acerca da técnica utilizada. Após o final do encontro, cada estudante recebeu uma luva para criar e personalizar o seu personagem, caracterizando-o da maneira que bem entendesse, com a sugestão de que complementam o trabalho em suas residências, inclusive com aplicação de outros adereços como argolas, botões, fitas, entre outros. A ideia de concluir a fase de caracterização do “futuro personagem” em suas residências é de que eles pudessem construir a personalidade individual de cada personagem, atrelados a questões próprias de gosto e afinidades.

5

“Quase todas as duplas, apresentaram duas vezes seus trabalhos, uma vez com os bonecos de luvas e outra com os de vara. Houve alguns que ousaram, utilizando dos tipos de bonecos em suas histórias. “

Na ocasião descrita acima as duplas apresentaram seus trabalhos duas vezes, com bonecos de luva e com bonecos de vara<sup>8</sup>, algumas delas inovando trabalhando com os dois tipos de bonecos em suas histórias numa mesma narrativa, alternando entre as técnicas.

Interessante que as duplas tenham optado por apresentar seus trabalhos duas vezes, usando diferentes técnicas. Este fator explicita que o tipo de boneco utilizado pode afetar tanto a história a ser contada quanto a performance dos estudantes manipuladores. Além disso, há a questão premente da experimentação: o fato de algumas duplas terem ousado ao utilizar os dois tipos de bonecos em suas histórias, sugere que elas estavam dispostas a experimentar e serem criativas em suas apresentações. Este procedimento também evidencia uma autonomia dos estudantes em relação à socialização do trabalho e dos personagens envolvidos e

---

<sup>8</sup> Conforme Santos (2016), essa técnica consiste em: [...] bonecos de varas (sustentados e movimentados por baixo através de hastes conectadas aos seus eixos centrais e membros) [...] (SANTOS, 2016, p.27).

uma busca por explorar as possibilidades de seu desempenho. Isso pode ter resultado em apresentações mais criativas e interessantes para o público.

Olhando para a perspectiva da análise da execução dos exercícios pelos estudantes, percebemos os níveis de ousadia e criatividade nas apresentações, possibilitando também mensurar a aderência às atividades propostas. Há também a relevância do comportamento ético, durante a apresentação, pois entre eles próprios havia apontamentos no que poderia ser melhorado durante a apresentação, um dos motivos das duplas se apresentaram duas vezes. Elaborando um balanço sobre a atuação com as ferramentas propostas

6

“De modo geral, pude perceber o quanto é valioso o ensino de teatro para estas crianças, pois nas apresentações os estudantes mais tímidos tiveram uma ótima desinibição. Isto por conta de que seus corpos são escondidos atrás do palco, onde a sua voz cria uma potência através de seus personagens.”

Temos que reforçar que as crianças desta fase estão no período de formação de seu caráter e de sua autonomia perante a vida, consolidando seu “eu” em relação ao outro. A ideia expressa aqui é, de que, quando as crianças estavam atrás do palco, elas puderam se expressar livremente através dos personagens que interpretavam, o que lhes deu mais confiança para falar em público de forma mais segura. Isso pode ser um ótimo meio para crianças desenvolverem sua comunicação e expressão.

Reforçamos que, através das apresentações, os estudantes mais tímidos conseguiram se expressar melhor, pois estavam atrás do palco e podiam se libertar através de seus personagens. Além disso, a citação também sugere que o Teatro de Animação pode ser uma forma de dar voz às crianças e permitir que elas sejam ouvidas de maneira mais contundente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Arte é uma parte importante do currículo escolar, ao contribuir no desenvolvimento de inúmeros princípios como a expressão, o pensamento crítico,

aprimoramento estético sensível e a compreensão da cultura e história. Dentre as diversas formas de arte, o Teatro de Animação se destaca como uma linguagem artística que pode ser explorada educativamente. Essa modalidade de teatro utiliza bonecos, marionetes e outros objetos inanimados para contar histórias e criar personagens, o que permite ao público uma maior conexão emocional com a obra apresentada.

O teatro de animação pode ser utilizado em diversos contextos educacionais. Ele permite a exploração de temas complexos, de forma lúdica e divertida, e pode ser adaptado para diferentes faixas etárias e níveis de habilidade.

Além disso, o Teatro de Animação consegue mobilizar atmosferas de produção de sentido, ou seja, criar um ambiente propício para a reflexão e o diálogo. Isso acontece porque é uma forma de arte que estimula a imaginação e a criatividade, permitindo que os estudantes se conectem com a obra de forma mais pessoal.

Em resumo, o Teatro de Animação é um componente curricular valioso para o ensino de Arte que pode contribuir muito para o desenvolvimento educativo e pedagógico dos educandos. Ele permite a exploração de temas diversos, além de mobilizar atmosferas de produção de sentido, criando um ambiente propício para a reflexão e o diálogo.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Ana Maria. O inverso das coisas. In: Móin Móin - Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas. Jaraguá do Sul : SCAR/UNESC, ano 1, v.1, 2005, p. 12 - 24.

BALARDIM, Paulo. O fio transversal da animação. Móin-Móin-Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas, v. 1, n. 3, p. 151-163, 2009.

BALARDIM, Paulo; RECIO, Liliana Perez. Quando a animação se torna aprendizado. Móin-Móin-Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas, v. 1, n. 20, p. 017-026.

BARDIN, Lawrence. Análise de conteúdo. Lisboa: edições, v. 70, p. 225, 1977.



Criar Educação, Criciúma, v. 12, nº2, ago/dez 2023.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

DE OLIVEIRA, Marcus Vinícius Mesquita et al. A importância do ensino/aprendizagem de artes visuais na educação básica para a construção do pensamento crítico. 2020.

RODRIGUES, Éder Sumariva. Teatro de animação na escola: procedimentos e reflexões. Móin-Móin-Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas, v. 1, n. 20, p. 123-152, 2019.

SOUZA, Leonardo Sagaz. **A CASA DA TIA ZANU: PROJETO DE CURTA-METRAGEM COM TEATRO DE ANIMAÇÃO.** UFSC, Florianópolis, 2016.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo), v. 8, p. 102-106, 2010.

Recebido junho 2023.

Aprovado julho 2023.